Antropologia & Cinema: alteridade, alteração

Marco Antonio Gonçalves e Tatiana Bacal

Cinemateca do MAM - PPGSA-IFCS-UFRJ

Curso regular para Graduandos e Pós-Graduandos da UFRJ, de outras universidades e aberto ao público interessado.

10 de março a 30 de junho de 2020, terças-feiras, de 13:50h às 17h

Marco Antonio Gonçalves (Lattes) e Tatiana Bacal (Lattes) são antropólogos, professores do Departamento de Antropologia Cultural do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ e atuam no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ na área de Antropologia Visual, Antropologia e Cinema. Coordenam o NextImagem (Núcleo de Experimentações em Etnografia e Imagem do PPGSA-UFRJ).

EMENTA

A Antropologia desenvolve uma longa história de aproximação com os filmes e com o cinema desde as primeiras imagens produzidas na expedição ao Estreito de Torres em 1898, passando pela produção de filmes como o do célebre fotógrafo Edward Curtis em 1914, as filmagens do funeral Bororo realizada pelo Major Thomaz Reis, os filmes coloniais realizados por Gerard de Boe no Congo, as realizações de Robert Flaherty a partir de seus icônicos filmes *Nanook* e *Moana*, as filmagens de Murnau em Samoa que resultaram em *Tabu*, *Que Viva Mexico* de Eisenstein, o cinema direto dos irmãos Mayles, o projeto Farkas no Brasil e a produção documental, o cinema verdade de Jean Rouch, as realizações de Eduardo Coutinho e sua fecunda herança no documentário moderno (como as realizações de Sandra Kogut, Adirley Queiroz, Afonso Uchoa entre outros) e as importantes revisões críticas propostas por Trinh T. Minh-há e Arthur Omar.

Seguindo esse interesse, o curso tem por objetivo tratar a relação entre cinema e antropologia centrada na questão da alteridade enquanto modo de alteração de perspectivas e de percepções. Partiremos da equação *Alteridade*/*Alteração* como guia para as discussões sobre os textos e os filmes. Outros conceitos como os de *Alegoria*, *Mimeses*, *Ressonância* e *Verossimilhança* também serão pensados como forma de problematizar as dicotomias: documentário social/filme etnográfico, ficção/realidade, ciência/arte, forma/ conteúdo, imagem/texto.

Propomos, assim, uma "saída do cinema", enquanto campo constituído, para situar-nos no plano dos filmes, percebidos enquanto potências reflexivas, imaginativas, exploratórias sobre temas cruciais para a compreensão da cultura/sociedade.

O filme, tomado enquanto construção de um conhecimento etnográfico e produção imagética, nos direciona a questões crucias sobre o modo como se produz o conhecimento na Antropologia. Por este motivo não abordaremos o "filme etnográfico" ou "documentário" enquanto objetos isoláveis ou 'gêneros' com fronteiras definidas e pressupostos homogêneos. O problema epistemológico proposto é o de como *encorporar* os filmes ao conhecimento antropológico e como *estender* suas fronteiras tanto como meio quanto como tema de análise da antropologia. As realizações fílmicas e o imaginário 'imagético' que mobilizam conecta a Antropologia ao mundo dos outros e às

representações e apresentações que estes outros fazem de seus mundos e do(s) nosso(s). Neste sentido, o que se busca com o curso é justamente a problemática destas conexões.

Assim, o curso não pretende construir uma historiografia/genealogia do cinema documental ou do filme etnográfico. Ao contrário, privilegiará estabelecer relações (contato, contágio, conflito) entre distintos filmes, diferentes tradições cinematográficas, com o intuito de pensar as relações entre o cinema e os modos de compreensão da antropologia.

As questões que o curso problematiza apontam para a importância que tem o cinema para a reflexão contemporânea das Ciências Sociais e para o rendimento conceitual das imagens enquanto propulsoras de novas perspectivas sobre temas clássicos como os da representação, alteridade, subjetividade, individualidade e imaginação.

DIDÁTICA

As aulas serão realizadas na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM), que conta com um equipamento de projeção profissional em que teremos, o que nos garante com esta importante parceria, a oportunidade ímpar de visualizar os filmes em condições especiais que não são encontradas em outras salas de projeção no Rio de Janeiro.

Todas as aulas serão dedicadas à visualização de trechos de filmes ou de filmes em sua integralidade e às discussões de textos conceituais. É MUITO IMPORTANTE A PONTUALIDADE de chegada dos alunos à sala de projeção da Cinemateca do MAM sempre às 13:50h. É imprescindível e incontornável a colaboração dos alunos na realização das projeções no sentido de manter seus aparelhos eletrônicos e de telefonia SEMPRE DESLIGADOS durante o período das aulas, isto é, de 13:50 às 17h e EVITAR ENTRADAS E SAÍDAS da sala de projeção que sempre perturbam a imersão dos demais participantes no universo do filme apresentado. É importante que os alunos e alunas realizem que participam de uma sessão de cinema e que levem em consideração este fato de modo a colaborar, efetivamente, com a proposta do curso que é uma imersão imagética propiciada pelas projeções de filmes na tradicional ou épica instituição que é a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (https://www.mam.rio/cinemateca/).

A presença será obrigatória para que o aluno faça jus aos créditos atribuídos pela disciplina em Histórico Escolar, cumprimento mínimo de 75% da quantidade de aulas ministradas no curso. Os trabalhos e/ou provas serão informados na primeira aula do curso, dia 09 de março.

AULAS

Terças-feiras, de 10 de março a 30 de junho, de 13:50,às 17h

Local: Cinemateca do Museu de Arte Moderna, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Endereço: Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo, Rio de Janeiro - RJ, 20021-140.

A Cinemateca do MAM dista 1,6 km do IFCS (Largo de São Francisco) tomando como principal via de acesso a Av. Graça Aranha; dista 650 metros da Estação de Metrô Cinelândia; dista 350 metros da Estação VLT Antônio Carlos.

INSCRIÇÕES

Alunos de Pós-Graduação

Mestrandos – Antropologia e Cinema – ME - Código 4278

Doutorandos – Antropologia e Cinema –DO – Código 4275

Da UFRJ: as inscrições são realizadas pelo SIGA ou na Secretária do PPGSA (Largo de São de Paula, 1, sala 420)

De outras universidades: procurar a Secretaria do PPGSA-IFCS-UFRJ (Largo de São de Paula, 1, sala 420, entre 11h e 16h)

Alunos de Graduação

Da UFRJ: as inscrições são realizadas pelo SIGA

Podem se inscrever em um desses dois cursos nos nomes de Marco Antonio Gonçalves e Tatiana Bacal

- Tópicos Especiais em Antropologia VI (Antropologia da Imagem) – de Marco Antonio Gonçalves

- Tópicos Especiais em Antropologia V (Antropologia da Imagem) – de Tatiana Bacal

OBS: Alunos de outros cursos que não tiverem o pré-requisito para a inscrição neste curso (Antropologia I) podem se inscrever e depois solicitar quebra de pré-requisito na Secretaria Academica do IFCS.

De outras universidades: procurar a Secretária Acadêmica do IFCS (Largo de São Francisco de Paula, 1, andar térreo) para se informar o que devem fazer para cursar a disciplina sendo aluno de outra universidade.

Demais interessados: enviar email para marcoatg@terra.com.br informando a motivação para o curso e solicitando ingresso para ter acesso à bibliografia e poder acompanhar os informes por email.

Sessão 1: 10/03/2020
Antidocumentario: crítica à representação

Filmes:
Congo, 1972, Arthur Omar, 12 minutos.

Reassemblage, 1982, Trinh T. Minh-ha, 40 minutos.
Visão de Juazeiro, 1970, Eduardo Escorel, 20 minutos.

Textos:
Omar, Arthur. "O anti-documentário, provisoriamente". In NETO, S. (Org.): *Cineastas e imagens do povo*. Rio de Janeiro: Jurubeba Produções, 2010, pp. 147-156.

Sobrinho, Gilberto Alexandre. Arthur Omar, Congo e o antidocumentário: mediações e crise na representação. Doc On-line, n. 19, 2016, pp. 124-135.
.
Minh-há, Trinh T. A busca totalizante do significado In O Cinema de Trinh T. Minh-há. Maia, Carla; Flores, Luis Felipe. Catálogo, Caixa Cultural. 2015, pp. 29-51

Minh-há, Trinh T. Questões de imagem e política In O Cinema de Trinh T. Minh-há. Maia, Carla; Flores, Luis Felipe. Catálogo, Caixa Cultural. 2015, pp. 51-59

Minh-há, Trinh T. Olho mecânico, ouvido eletrônico, e a atração da autenticidade. In A Experiência da Imagem na Etnografia. Barboza.A.; Cauybi, S.; Hikiji, R. Cunha, E. (Orgs.). Sâo Paulo, terceiro Nome, 2016. Pp. 29-36.

Monassa, Tatiana. Remontagem. In O Cinema de Trinh T. Minh-há. Maia, Carla; Flores, Luis Felipe. Catálogo, Caixa Cultural. 2015, pp. 59-65.

Soranz, Gustavo. Um filme sobre o que? Reassemblage: o filme e o caderno de campo. 2014. Compós. Pp. 1-18.

Soranz, Gustavo. Aproximação a um objeto de estudo ou o que há em Trinh T. Minh-ha para além de Reassemblage. IN Cultura audiovisual : transformações estéticas, autorais e representacionais em multimeios / Carla Conceição da Silva Paiva, Juliano José de Araújo, Rodrigo Ribeiro Barreto (organizadores). Campinas, UNICAMP/Instituto de Artes, 2013.Pp 231-249.

Soranz, Gustavo. Trinh T. Minh-ha: Em rumo a uma etnografia experimental no cinema. In Anais Socine, 2012. Pp. 856-865.

Soranz, Gustavo. A Estética da Parcialidade no Cinema de Trinh T. Minh-há, In Intercom, 2015, pp. 1-15

Soranz, Gustavo. O cinema de Trinh T.Minh-ha: intervalos entre antropologia, cinema e artes visuais. Tese de Doutorado, Multimeios, Unicamp. 2016. 244p. (Cap. 3 pp. 72-137)

Gonçalves, Marco Antonio; Head, Scott. Confabulações da alteridade: Imagens dos outros (e) de si mesmos. In Devires Imagéticos: a etnografia, o Outro e suas imagens. 2009, Rio de Janeiro, 7Letras. pp. 15-35

Bernardet, Jean-Claude. 1985. Cineastas e imagens do povo. São Paulo. Brasiliense. Cap. 1. A Voz do dono. Viramundo.

Sessão 2: 17/03/2020
Modernidade: alucinação e cinema

Filmes:
Crônica de um verão, 1961, Jean Rouch e Edgar Morin, 90 minutos

O homem com a câmera, 1929, Dziga Vertov. (20 minutos de Trechos)

Textos:
Vertov, Dziga. Variação do Manifesto (pp. 247-251); Nascimento do cine-olho (1924)(260-262); Extrato do ABC dos Kinoks (1929) (263-266). In Xavier, ismail. 1983. A experiência do cinema. Rio de Janeiro, Graal.

Comolli, Jean. A cidade filmada In Ver e Poder. A inocência Perdida. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2008, pp. 179-185.

Da-Rin, Silvio. 2004. Espelho Partido. Tradição e Transformação do documentário. Editora azouge. Introdução. Cap. 2. O prototipo de um novo genero.45-53. Cap. 6. A invenção de uma escritura documental. 109-132. Cap. 9 Anti-ilusionismo e Auto-Reflexividade. 169-186.

Henley, Paul. Chronicle of a violent game. In The Adventure of the Real: Jean Rouch and the Craft of Ethnographic Cinema. University of Chicago Press, 2009. Cap. 8, pp. 145-175.

Hansen, Miriam. 2012. Benjamim, cinema e experiência. Rio de Janeiro, Contraponto.

Sessão 3: 24/03/2020
Alteridade e alteração Inuit

Filmes:
Nanook of the North, 1922, Robert Flaherty, 79 minutos.

Atanarjuat: The Fast Runner, 2001, Zacharias Kunuk, 172 min. (20 minutos de trechos)

Rouch/Nanook, 2017, Ricardo Leizaola, 3 minutos.

Textos:
Ginsburg, Faye. Atanarjuat off-screen: from “media reservations” to the world stage. American Anthropologist, Vol. 105 (4). 2003, pp. 827-831.

Gonçalves, Marco Antonio. O sorriso de Nanook e o cinema documental e etnográfico de Robert Flaherty. Sociologia &. Antropologia. 2019, vol.9, n.2, pp.543-575.

Para assistir outros filmes realizados por Igloolik Isuma e Zac Kunuk online:
http://www.isuma.tv/isuma-productions
http://www.isuma.tv/hi/en/isuma-productions/about,
http://www.isuma.tv/hi/en/atanarjuat/filmmaking-inuit-styleInterview, Zach Kunuk on Atanarjuat: http://www.isuma.tv/hi/en/atanarjuat/zacharias-kunuk-interview

Sessão 4: 31/03/2020
Sessão Alteridade dos Mares do Sul

Filme:
Moana (Sonorizado e restaurado), 1926/2016, Robert Flaherty, 1h 38m

Sessão 5: 07/04/2020
Crítica à imagem eurocêntrica (1)

Filmes:
Eu, um negro, 1958, Jean Rouch, 73 minutes.

Texto:
Gonçalves, Marco Antonio. 2008. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro, Topbooks, 2008. (Cap 2, Ficção, imaginação e etnografia: a propósito de Eu, um negro, pp. 94-164)

Stam, Robert; Shohat, Ella. Do euro centrismo ao policentrismo. In A Crítica da Imagem Eurocêntrica. Cosac & Naif, 2010, pp. 37-88.

Said, Edward. Introdução. In Orientalismo. O Oriente como invenção do ocidente. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. Pp. 13-40

Sessão 6: 14/04/2020
Crítica à imagem eurocêntrica (2)

Filmes:
As Estátuas Também Morrem (Les statues meurent aussi), 1953, Chris Marker e Allain Resnais, 30 minutos

Kbela, 2015, Yasmin Thayná, 21 minutos

Textos:
Pinto, Joaquim Pedro Marques. Les Statues Meurent Aussi: contribuição teórica para uma leitura pós-colonial. Afroscreen, 28 Novembro 2015.

Sessão 7: 28/04/2020
Através dos olhos Navajo
Filmes:
The Intrepid Shadows (As sombras intrépidas, sem som), 1968, Al Clah, 18 minutos.

The Spirit of Navajos (O espírito dos Navajos, sem som), 1968, Maxine and MaryJane Tsosie, 21 minutos.

A Navajo Weaver (Uma tecelã Navajo, sem som), 1968, Susie Benally, 20 minutos.

Filme complementar: Navajo Talking Picture (1986) Arlene Bowman, 40 minutoshttps://www.folkstreams.net/film-detail.php?id=211

Textos:
Gonçalves, M. A. T.. Intrépidas Imagens: cinema e cosmologia entre os Navajo. Sociologia & Antropologia, v. 6, p. 40-58, 2016.

Worth, Sol & Adair, John. (1972). *Through Navajo eyes: an exploration in film communication and Anthropology*. Albuquerque: University of New Mexico Press.
Woth, Sol & Adair, John. (1970). Navajo filmmakers. *American Anthropologist*, 72, p. 9-34.

Sessão 8: 05/05/2020
Cine transe

Filmes:
Trance and Dance in Bali, 1952, Margaret Mead, Gregory Bateson, 22 minutos.

Tourou et Bitti, os tambores do passado, 1971, Jean Rouch, 10 minutos.

Os Mestres Loucos, 1955, Jean Rouch, 36 minutos.

Textos:
Freud. S. 1976. O estranho. In Obras Completas, v. 17. Rio de janeiro, Imago.

Santos, Tadeu Capistrano dos. 2007. O cinema em transe: a teoria do cinema à luz das metáforas do autômato e dos fenômenos da dissociação. Tese de Doutorado. UERJ. 180pp.

Leiris, Michel. La possesion et ses aspects théâtraux chez les Éthiopiens de Gondar. (Cap. 3 Le zar comme symbole d'une manière d' être et promoteur d'une action, pp. 1011-1033; cap. 4 Conscience et incosncience chez les protagonistes des scènes de possession, pp. 1035-1044; cap. 5 Théâtre joué et théâtre vécu, pp. 1047-1061.

Rouch, Jean. 2003. .On the vicissitudes of the self: the possessed dancer, the magician, the sorcerer, the filmmaker and the ethnographer.. In: Feld, S. *Cine-Ethnography - Jean Rouch*. (Visible Evidence, 13). Minneapolis, University of Minneapolis Press. pp. 87-101.

Ginsburg, Faye. "Now Watch this Very Carefully . . . ". The Ironies and Afterlife of Margaret Mead's Visual Anthropology. S & F Online. 1 (2), 2003. Pp. 1-8

Russel, Catherine. Ecstatic Ethnography: filming possession rituals. Experimental Ethnography: The Work of Film in the Age of Video. Duke University Press. 1996. Cap. 8, pp. 193-237.

Rony, Fatimah Tobing The Photogenic Cannot Be Tamed: Margaret Mead and Gregory Bateson's *Trance and Dance in Bali*. Discourse, 28.1, 2006, pp. 5-27

Macdougall, David. O corpo no cinema. In A Experiência da Imagem na Etnografia. Barboza.A.; Cauybi, S.; Hikiji, R. Cunha, E. (Orgs.). Sâo Paulo, terceiro Nome, 2016. Pp. 127-150.

Gonçalves, Marco Antonio. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro, Topbooks, 2008. (Cap 1. Filme-Ritual e etnografia surrealista: os mestres loucos de Jean Rouch, pp. 27-93)

Sztutman, Renato**.** Imagens perigosas: a possessão e a gênese do cinema de Jean Rouch. Cadernos de Campo, V. 13 N. 13, 2005. PP. 115-124.

Henley, Paul. Spirit possession, power, and the absent presence of Islam: re-viewing Les maîtres fous. Journal of the Royal Anthropological Institute (N.S.) **12**, 731-761. 2006.

Sessão 9: 12/05/2020
Etnografia, cinema e surrealismo

Filme:
Jaguar, 1967, Jean Rouch, 93 minutos

Textos:
Gonçalves, Marco Antonio. 2008. O real imaginado: etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch. Rio de Janeiro, Topbooks, 2008. (Cap 3, Etnobiografia ou cinema etnográfico em primeira pessoa. Pp. 165-217)

Roberts, Martin. The self in the other: Ethnographic film, surealism, politics. Visual Anthropology, vol. 8, pp. 79-94. 1996.

Richardson, Michael. Surrealism and the documentary. Chris Marker, Alain Resnais, Jean Rouch. InSurrealism and Cinema. Oxford, Berg. Cp. 5, Pp. 82-91

Power point- Breton (DVD Breton)

Textos:
Sztutman, Antropologia reversa de jean Rouch.
Wagner – Antropologia Reversa

Sessão 10: 19/05/2020
Cinema Xamânico (1)

Filmes:
Xapiri, 2012, Laymert Garcia dos Santos, Gisela Motta, Stella Senra, Bruce Albert, Leandro Lima, 54 minutos.

Urihi Haromatipë, Curadores da Terra-Floresta, 2014, Morzaniel Iramari, 60 minutos.

Texto:
Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami. São Paulo, Companhia das Letras, 2015. (Cap. 2 O primeiro Xamã (80-87); Cap. 3 O olhar dos xapiri (88-109); Cap 7 A imagem e a pele (174-192).

Sessão 11: 26/05/2020
Cinema xamãnico (2)

Filme:
Yãmiyhex: as mulheres-espírito, 2019, Sueli Maxakali e Isael Maxakali, 76 minutos.

Textos:
Sueli Maxakali, Rosangela de Tugny, Isael Maxakali e Andre Brasil. Fragmentos de um cinema-jiboia tikmũ'ũn. Catálogo Forum DOC 2019. Pp. 93-115.

Brasil, André. Ver por meio do invisível: O cinema como tradução xamânica. *Novos estud. CEBRAP,* 2016, vol.35, n.3, pp.125-146.

Brasil, André. Caçando capivara: com o cinema-morcego dos Tikmũ'ũn. Revista Eco Pós, 19 (2), 2016 pp. 140-153.

Brasil, André. (2013a). Formas do antecampo: performatividade no documentário brasileiro contemporâneo. *Revista Famecos*, 20/3, p. 578-602.

Brasil, André. (2012). *Bicicletas de Nhanderu*: lascas do extracampo.*Devires*, 9/1, p. 98-117.

Bernadet, Jean-Claude. 2004. "Vídeo nas aldeias, o documentário e a alteridade". In: Catálogo Mostra Vídeo nas Aldeias. Centro Cultural do Banco do Brasil.

Caixeta de Queiroz, R. (2008). Cineastas indígenas e pensamento selvagem. *Devires*, 5/2, p. 98-125.

Sessão 12: 02/06/2020
Cinema Totêmico (Austrália e Nova Zelândia)

Two Cars One Night, 2004, Taika Waititi (Maori), 11 minutos.

Samson and Delilah (São São e Dalila), 2008, Warwick Thornton, 1h 41 minutos.

Textos:
Oliveira, Rodrigo. Critica a Two Cars One Night. Critica de Cinema. 2004.

Descola, Philipe. La fabrique des images. (Introduction 11-21; Un monde subdivisé, 127-138).

Knopf, Kerstin. Kangaroos, petrol, joints and sacred rocks: Australian cinema decolonized. Studies in Australasian Cinema, Vol. 7 (2 & 3), 2013,pp. 189–200

Thornton, Warwick Shelper, Kath. On making Samson and Delilah. Metro Magazine, 160.

Marks, Kathy. The Outback's Samson and Delilah. Independent, Monday 27 April 2009.

Kroenert, Tim. Lessons in empathy for racist Australia. Eureka Street. Volume 19 Issue: 8 May 2009.

Milner, Johny. The sounds of love and monotony. Telling Stories without Speech in Samson & Delilah.2009, Film as text, Australia.

Sessão 13: 09/06/2020

Etnografia Sensorial (1)
Filme:
Leviathan, 2012, Lucien Castaing-Taylor, Véréna Paravel, 87 minutos.

Textos:
Casting-Taylor, Lucien. Iconophobia. How anthropology lost it at the movies. Transition, No. 69 (1996), pp. 64-88

Henley, Paul. How ethnography got lost at the movies: Leviathan and Manakamana. Manuscrito. Pp. 11-20

Stevenson, Lisa; Kohn, Eduardo. Leviathan: An Ethnographic Dream. Visual Anthropology Review, Vol. 31, Issue 1, pp. 49–53, 2015.

MacDonald, Scott. Lucien Castaing-Taylor and Sensory Ethnography. In American Ethnographic filme and personal documentary. Berkeley, University of California Press. 2013. Pp. 314-337

Pinney, Christopher. Aqueous Modernism. Visual Anthropology Review, Vol. 31, Issue 1, pp. 35–40, 2015.

Nakamura, Karen. Making Sense of Sensory Ethnography: The Sensual and the Multisensory. American Anthropologist, Vol. 115, No. 1, pp. 132–144, 2013.

Sessão 14: 16/06/2020
Etnografia Sensorial (2)
Filme:

Que Viva Mexico!, 1932, Sergei Eisenstein, 103 minutos.

Textos:
Epstein, Jean. "A inteligência de uma máquina". In Xavier, I. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, pp. 283-287.

Balázs, Béla. "Subjetividade do objeto". In Xavier, I. *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, pp. 97-99.

Eisenstein, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. Caps. Palavra e imagem 13- 50; Fora de quadro 35-48; A forma do filme: novos problemas 120-140.

Gonçalves, Marco Antonio. *Pensamento sensorial: cinema, perspectiva e Antropologia*. 2012. (Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology).

Nesbet, Anne. Savage Thinking: The Sublime Surfaces of Eisenstein's Mexico In Savage Junctures. Sergei Eisenstein and the Shape of Thinking. New York, Tauris, 2003. Pp. 117-157.

Geduld, Harry; Gottesman, Ronald. The making & unmaking of Que Viva Mexico! Indiana University Press, 1996.

Barreiro, Paula. ¡Que viva México! El recorrido histórico hacia una gesta revolucionaria. 2011. Catálogo do XII Festival de Cine de Antioquia. 5 pp.

Avelar, José Carlos. 2000. Um filme desenhado como um sarape. Eisenstein e *¡Que viva México !*CADERNOS DE TEXTOS DA ESCOLA DE CINEMA DARCY RIBEIRO.

Sessão 15: 23/06/2020
A invenção de si, fabulação, distopias (1)

Filme:
Boca de Lixo, 1992, Eduardo Coutinho, 44 minutos.

Textos:
Bacal, Tatiana. "Boca do lixo: o futuro da vanguarda". Sociologia & Antropologia, v.06, n.01, janeiro-abril 2016.

Lima, Raquel e Jessouroun, Theresa. Boca do lixo visto por. Rio de Janeiro, 7Letras, 2019.

Penoni, Isabel e Kogut, Sandra. Jogo de cena visto por. Rio de Janeiro, 7Letras, 2017.
Lins, Consuelo; Mesquita, Claudia. 2014. O fim e o princípio: entre o mundo e a cena. *Novos Estudos Cebrap*, 99:49-63.

Mesquita, Cláudia; Saraiva, Leandro. 2003. "O cinema de Eduardo Coutinho: notas sobre método e variações" In: *Catálogo da retrospectiva Diretores Brasileiros – Eduardo Coutinho (Cinema do Encontro)*. São Paulo: CCBB, 2003.

Mesquita, Claudia. 2008. Inventar para sugerir: notas sobre Santo forte, de Eduardo Coutinho. *Devires*, 5 (2):32-55.

Sessão 16: 30/06/2020
A invenção de si, fabulação, distopias (2)

Filme:
Jogo de cena, 2007, Eduardo Coutinho, 1h 45m.

Textos:
Mauss, M. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de "eu". In Sociologia e Antropologia. Sâo Paulo, Cosac & Naify. (367-397).

Bakhtin, Mikhail. A personagem e seu enfoque pelo autor na obra de Dostoiévski. PP.46-76. In Problemas da Poética em Dostoiévski. Forense Editora.

Rosenfeld, Anatol. Literatura e personagem. 9-50. In A Personagem de Ficção. São Paulo, Perspectiva.

Cândido, Antonio. 2007. A personagem do romance. In A Personagem de Ficção. São Paulo, Perspectiva. (pp. 51-80)

Salles Gomes, Paulo Emílio. 2007. A personagem cinematográfica. In A Personagem de Ficção. São Paulo, Perspectiva. (pp. 103-119)